

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO PROGRAMA ESPECIAL PARA SERVIDORES PÚBLICOS (PROESP) DO POLO BOCA DA MATA/AL

Simone Silva da Fonseca

*Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)
simonefonsecasilva@hotmail.com*

Resumo: O objetivo deste trabalho é identificar as percepções dos alunos do Curso de Pedagogia do Programa Especial para Servidores Públicos (PROESP) do polo Boca da Mata/AL sobre as experiências desenvolvidas durante os Estágios Curriculares Supervisionados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, onde foi analisado dez memoriais acadêmicos, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso exigido no Curso de Pedagogia. Como aportes teóricos foi adotado Nóvoa (2007) referente a constituição da identidade docente e Pimenta (1997) que estuda a importância do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura. Na análise dos memoriais foi constatado que as vivências durante os Estágios Supervisionados serviram para enriquecer e fortalecer as práticas profissionais dos alunos. Foi evidenciado também que a experiência profissional não é construída apenas com base em teorias, cursos, seminários e palestras, mas também com a prática, e nesse sentido o estágio é o momento mais apropriado para a construção efetiva desse conhecimento prático, através do processo de ação-reflexão levando a uma ação transformadora.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Formação Inicial, Percepções, Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O Programa Especial para Servidores Públicos (PROESP) foi instituído em 2012 pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) com o objetivo de qualificar servidores públicos estaduais e municipais que não tem nível superior, visando colaborar com o desenvolvimento do Estado de Alagoas. O ingresso nos cursos do PROESP tinha o intuito de possibilitar vários benefícios aos servidores públicos, tais como: cumprimento da Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); troca de experiências com servidores de todo o Estado; aumentos salariais nos casos das instituições que possuam Plano de Cargos e Carreiras, maior capacidade técnica para gerir suas atividades, entre outros.

Um dos polos foi implantado na cidade de Boca da Mata, localizada a 68,6 Km de Maceió, na mesorregião Leste Alagoana. A cidade de Boca da Mata revela belezas naturais exuberantes como a Serra de Santa Rita, bicas e balneários como o Balneário Águas de São Bento, a Bica do Arlindo, locais que serviram para as aulas de campo de diversas disciplinas do Curso de Pedagogia.

Dentre as disciplinas exigidas na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia estão os Estágios Curriculares Supervisionados, uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes.

Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar as percepções dos alunos do Curso de Pedagogia do PROESP do polo Boca da Mata/AL sobre as experiências desenvolvidas durante os Estágios Curriculares Supervisionados.

O Estágio Curricular Supervisionado em conformidade com as diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia preconiza que este deve ser realizado ao longo do curso, devendo ocorrer a sua efetivação a partir do início da segunda metade do curso e se constitui em condição indispensável para a integralização dos estudos.

Além de oferecer aos alunos de Licenciatura em Pedagogia a oportunidade de vivenciar a realidade, aprofundando habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, os estágios têm sido objeto de pesquisa na tentativa de compreender os sujeitos sociais diretamente envolvidos com a formação inicial do docente: o professor orientador, pertencente ao meio acadêmico, o professor supervisor, vinculado à educação básica, e o aluno estagiário, necessitam estar diretamente comprometidos com a formação do professor.

Pimenta (1997) explica que:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas [...]. (PIMENTA, 1997, p.42).

Diante disso, observa-se a necessidade de adentrar neste processo a fim expor as percepções e as experiências vivenciadas pelos licenciados em Pedagogia sobre as práticas desenvolvidas durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

O CAMINHO INVESTIGATIVO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, onde foi analisado dez memoriais acadêmicos, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso exigido para o término do Curso de Pedagogia do PROESP. No quadro 1 consta os memoriais acadêmicos selecionados para essa análise.

Quadro 1: Memoriais Acadêmicos dos alunos do Curso de Pedagogia do PROESP (2017)

Sobrenome do aluno	Idade	Profissão
A1: Oliveira (2017)	57 anos	Agente Administrativo na área educacional
A2: Silva (2017)	53 anos	Agente administrativo na área educacional
A3: Teles (2017)	40 anos	Educador Social no Centro de Referência Especializado em Assistência social
A4: Silva (2017)	37 anos	Auxiliar de Serviços Educacionais
A5: Melo (2017)	38 anos	Auxiliar de Serviços Gerais
A6: Silva (2017)	37 anos	Merendeira
A7: Silva (2017)	33 anos	Agente Administrativo na área da educação
A8: Acioli (2017)	35 anos	Merendeira
A9: Santos (2017)	40 anos	Vigilante
A10: Caldas (2017)	47 anos	Auxiliar de Serviços Gerais

Fonte: Memoriais Acadêmicos defendidos no Curso de Pedagogia PROESP/UNEAL (2017).

No que se refere ao memorial de formação, Passeggi (2006) ressalta: [...] é um trabalho de conclusão de curso (TCC), escrito, por professores em situação de formação, inicial ou continuada, no ensino superior, para fins de obtenção do grau acadêmico e conta com um orientador.

Passeggi (2006) afirma que:

A incorporação desse método no processo de formação docente contribui para a tomada de consciência, individual e coletiva, de que cada professor encontra na sua própria trajetória de vida, aspectos significativos da formação docente. Dessa forma, a reflexão feita pelo próprio professor permite-nos investigar suas escolhas e as representações construídas sob a influência do seu entorno familiar e profissional (PASSEGGI, 2006, p. 3)

Nesta perspectiva, o memorial de formação possui como principal objetivo a reflexão sobre as suas experiências formadoras, tanto antes do curso de graduação ou pós-graduação, como depois. É o momento do autor-narrador reviver, reconstruir e ressignificar, seu percurso formador, narrando suas mais significativas memórias.

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

A constituição da identidade do professor está atrelada a ação de auto reconhecer-se enquanto sujeito profissional com características peculiares ao exercício de sua função. Nesse sentido, a constituição dessa identidade perpassa por uma série de fatores (históricos, culturais e sociais dentre outros), que corroboram na projeção dessa identidade. Sem, no entanto, desmerecer a necessidade de terem conhecimento sistematizado, o qual será imprescindível para uma aprendizagem significativa, como sinaliza Lorenzato (2006, p.3) “[...] considerando que ninguém consegue ensinar o que não sabe, decorre que ninguém aprende com aquele que dá aulas sobre o que não conhece”.

A identidade, o ser e sentir-se professor conforme Nóvoa (2007):

[...] não é algo adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (NÓVOA, 2007, p.16).

A profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia. No entanto, a formação é um dos elementos que podem conduzir a profissionalização do professor, reforçado a ideia de pertencimento a um grupo.

Os saberes da experiência dos professores conduzem a refletirem sobre sua prática e até mesmo ressignificá-las, pois podem fazer uso do que aprendem de forma imediata na realidade da sala de aula, por continuarem a atuar nesse espaço de forma regular.

Os alunos durante sua trajetória profissional lançam mão de diferentes saberes, como destaca Tardif (2010, p.39), “[...] tendo como base que os saberes são elementos constitutivos da prática docente”. Essas percepções provem de ações e reflexões sobre seu trabalho, os saberes ainda provêm de sua formação podendo dessa forma ser ressignificados.

O Estágio Supervisionado é o primeiro momento que o estagiário tem contato com a sala de aula, são as primeiras impressões que ficarão para sempre guardadas entre eles. São essas impressões e experiências que farão construir e reconstruir sua prática pedagógica ao longo da vida. Sobre isso, Gomes (2009) nos diz:

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (GOMES, 2009, p. 75)

Ao observar a prática de outro professor o aluno estagiário está construindo sua própria prática, fortalecendo as teorias aprendidas e buscando seu próprio modo de utilizá-las. Ao realizar esse processo de leitura e releitura da prática pedagógica a qual observa, o aluno torna-se capaz de criar uma visão totalmente única de construção da prática docente.

O Estágio Supervisionado se apresenta como o ponto inicial para que o estudante de licenciatura adquira a experiência necessária para sua atuação como educador e formador de cidadãos críticos. Sendo assim, nesse estudo identificarei os alunos por meio do seu sobrenome e ano de defesa do memorial acadêmico. Vejamos alguns relatos dos alunos:

A aluna Silva (2017) relata sua experiência no Estágio Supervisionado no período de observação na sala de aula de Educação Infantil:

Durante o período de observação, verifiquei a existência de uma rotina fixa que envolve atividades de cuidados, higiene pessoal, alimentação, brincadeiras estímulo, períodos de sono e atividades pedagógicas. [...] Esse estágio me levou a constatar que o brincar é fator indispensável no desenvolvimento da criança e constatar que os jogos e brincadeiras presentes no mundo infantil devem estar inseridos em todas as atividades pedagógicas destinadas aos pequenos. (A2)

Conforme Cunha (2001, p.14) “brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolvem a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”.

A aluna Oliveira (2017) pontua que o Estágio Supervisionado:

[...] visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se um importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. [...] foi vivenciado experiências inovadoras que me mostrou a realidade de nossa sociedade, da educação e do sistema escolar. (A1)

Conforme Pimenta e Lima (2006) a relação entre conhecimento teórico e prático envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender.

Silva (2017) discorre sobre sua experiência em sala de aula:

Em meu primeiro contato, não obtive muitas dificuldades, tendo em vista que eles já me conheciam do estágio de observação feito anteriormente na mesma sala, e eles já gostavam e perguntavam se voltaria para ensiná-los novamente. Dessa maneira iniciei a aula de matemática, trabalhei o livro didático para passar o assunto, passando atividades sobre cheio e vazio, perto e longe. (A2)

Confirmando o que Pimenta e Garrido (2006) defendem os saberes da experiência são fundamentais para uma formação reflexiva.

Acioli (2017) evidencia em seu relato como avaliou seus alunos durante o estágio de regência:

Meu primeiro dia de regência foi ótimo. As crianças me receberam muito bem e me senti acolhida por todos. É muito gratificante trabalhar com criança, mas mesmo assim, me senti um pouco nervosa quando comecei a desenvolver a aula. Aos poucos fui adquirindo confiança e ganhando mais e mais entusiasmo. [...] avaliei meus alunos através de dinâmicas e atividades feitas no livro didático. Alguns alunos conseguiram responder as atividades de forma clara e outros ainda precisaram de mais atenção para desenvolver o que foi proposto. (A8)

Luckesi (1990) admite que, através da avaliação, é possível verificar se o sistema de ensino está atingindo seus objetivos, assim como o grau de eficiência da prática docente e o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra.

Para Teles (2017) o estágio possibilitou que tivesse contato com os problemas e as dificuldades reais da profissão pedagogo.

No primeiro momento fiquei um pouco assustada, mas depois fui me adaptando e desenvolvendo uma boa aula. No início achei que não iria conseguir controlar e desenvolver minha aula, mas no fim deu tudo certo. [...] essa vivência contribuiu bastante para minha formação profissional e pessoal, e me ajudando e mostrando como desempenhar esse novo papel como profissional da educação infantil. (A3)

Silva (2017) relata como foi sua regência na sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA):

Ao estar na sala de aula me senti nervosa por estar em uma sala, ao oposto da educação infantil, uma sala só com adultos. Durante as aulas senti dificuldade de como passar os conteúdos para alguém que passou da idade

de estar em sala de aula, que trabalha o dia todo e que já não tem a mesma facilidade de assimilar como as crianças. (A4)

Melo (2017) esclarece a importância de relacionar a teoria com a prática ao iniciar a aula “me senti em um ambiente novo, no qual eu iria desenvolver na prática a teoria estudada em sala de aula. [...] em cada momento eu era desafiada em cumprir o compromisso de fazer um bom trabalho respeitando o nível de aprendizagem de cada aluno”. (A5).

Sobre a importância e os desafios da prática no Estágio Supervisionado para a formação profissional, Silva (2017) destaca que o estágio é de suma importância:

para a capacitação e desenvolvimento dos acadêmicos, tendo em vista a vivência cotidiana com as crianças, com o planejamento, com os professores, escola e colaboradores, bem como as atividades e brincadeiras realizadas no decorrer do estágio, fazendo com que se tenha uma visão de como é realmente a vida do professor com o aluno dentro da sala de aula, e as dificuldades encontradas pelos alunos com relação aos assuntos ministrados, e de professores com relação à maneira de aplicar o planejamento adequado para cada turma, visando dessa forma o êxito na educação das crianças. (A6)

Acioli (2017) explicita que a experiência no Estágio Supervisionado:

trouxe certeza de que a educação pública precisa melhorar muito na sua forma de ser aplicada, estamos certos que para desempenhar um papel de qualidade na educação é preciso que nossos professores tenham vocação profissional para tal profissão. Essa vivência contribuiu bastante para nossa formação profissional e pessoal, e nos ajudou a mostrar como desempenhar melhor esse papel como um novo profissional da educação. (A8)

Alarcão (1996, p.179) considera que “para uma efetiva formação inicial, no sentido de ser flexível e competente, deve oferecer oportunidades para que ele: Reflita sobre a sua experiência profissional, a sua atuação educativa, os seus mecanismos de ação, a sua práxis [...]”.

Caldas (2017) aponta os pontos positivos e negativos identificados durante sua experiência na regência em sala de aula:

Nesse estágio posso citar como pontos fortes a aceitação das crianças como professora, a metodologia de aprendizagens que utilizei e o meu domínio em sala de aula e o reconhecimento do meu trabalho pelas professoras da sala que estagiei. [...] como pontos críticos posso citar a timidez, demorei a me adaptar na sala, senti dificuldade para atender as crianças, principalmente quando pediam com frequência para eu fazer a ponta de seus lápis.

Dificuldade de retomar as atividades quando me pediam para ir ao banheiro e na hora de corrigir as atividades, pois todos queriam ser o primeiro. (A10)

Desse modo, é possível constatar que o Estágio Supervisionado é um momento único em que o acadêmico tem a oportunidade de interagir com os alunos e também enfrentar os desafios do cotidiano escolar, bem como é o espaço para a reflexão crítica e a formação da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado proporcionou aos licenciados em Pedagogia o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções, bem como promoveu o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso. Além disso, favoreceu por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

Diante dessa análise, ficou constatado pelos relatos dos alunos que a experiência profissional não é construída apenas com base em teorias, cursos, seminários e palestras, mas também pode ser adquirida com a prática, e nesse sentido o estágio é o momento mais apropriado para a construção efetiva desse conhecimento prático. Assim, o estágio se torna um momento de atividade teórico-prática que se apresenta num constante processo de ação-reflexão levando a uma ação transformadora.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. S. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 34f.

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal. Porto Editora. 1996.

ANDRADE, C. P. **As idas e vindas na formação do professor**. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**.

CALDAS, E. F. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 45f.

CUNHA, N. H. S., **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

GOMES, M. O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. Coleção Formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LUCKESI, C. C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** São Paulo, Caderno Ideias, nº 8, Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1990.

MELO, S. M. L. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 53f.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.

OLIVEIRA, M. F. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 35f.

PASSEGGI, M. C. A formação do formador na abordagem autobiográfica: a experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2006. p. 203 – 218.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, J. I. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 50f.

SILVA, F. M. P. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 41f.

SILVA, M. T. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 41f.

SILVA, R. C. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 34f.

SILVA, T. K. M. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 45f.

TARDIF, M. **Saberes docentes e a formação profissional**. 10. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TELES, M. I. M. **Memorial acadêmico**. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Alagoas. 55f.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.